

ABM+SAÚDE

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BAHIANA DE MEDICINA • ANO XIV • Nº 56 • SETEMBRO 2023

Coração em alerta

Internações por infarto têm forte aumento e cresce preocupação entre jovens



Rastreamento do glaucoma

Pesquisa com participação da Bahia busca identificar genes ligados à doença

E mais

Médicos empreendedores e Residência médica em discussão

Grandes aprovações
nas melhores
universidades do país



**SER UM
GRANDE
PROFISSIONAL**

Núcleos de
Protagonismo Estudantil



**SER UM
GRANDE
SER HUMANO**

Formação pedagógica
de excelência



**SER UM
GRANDE
APRENDIZ**

Ser um grande aprendiz
é o caminho para um futuro
brilhante. No Vieira, a formação
pedagógica de excelência
vai além da sala de aula.
Além de construir grandes
amizades, buscamos criar
um ambiente onde os alunos
se sintam parte de uma
comunidade unida, onde cada
um encontre seu lugar.
Aqui, estimulamos ativamente
o desenvolvimento
de habilidades e incentivamos
os talentos pessoais,

para que as crianças
e os jovens possam alcançar
seu pleno potencial.
E, em uma sociedade
em constante transformação,
fornecemos as ferramentas
necessárias para que nossos
alunos enfrentem os desafios
e se tornem verdadeiros líderes.
Isso é o que faz do Vieira
uma grande marca para seus
estudantes e para o mundo.

Vieira: uma grande marca
na vida do seu filho | **INSCRIÇÕES ABERTAS**



Colégio
Antônio Vieira



www.colegioantoniovieira.com.br

[vieira_oficial](#)

[colegioantoniovieira](#)

[Vieira TV](#)

[vieiraoficial](#)

EDITORIAL

Nesta edição da Revista ABM+Saúde, a Associação Bahiana de Medicina traz discussões que passam por diversos temas de interesses do médico, a exemplo do cenário da Residência Médica na Bahia, do Programa Mais Médicos, do aumento de infartos e outras doenças cardiovasculares, da relação entre genética e glaucoma e o nosso projeto: o “Além do Jaleco”.

Um dos assuntos abordados é o cenário da residência médica no estado, diante da pouca oferta de vagas em residências não só aqui, mas em todo o país. Mesmo com o forte crescimento das vagas de graduação e egressos das faculdades de Medicina, os programas e vagas de RM no estado ainda seguem bem abaixo do necessário. Este ano, estão sendo oferecidas cerca de 880 vagas, e nem todas são preenchidas, pois muitas áreas não despertam interesse nos recém-formados.

Discutimos ainda, como o Programa Mais Médicos não estimula a fixação de profissionais nos rincões do país e não sanará a concentração de profissionais nas grandes cidades e no litoral.

A edição faz um alerta diante do número de internações por infarto, que aumentaram mais de 150% no Brasil, nos últimos 15 anos. Os dados foram apresentados pelo Instituto Nacional de Cardiologia (INC). Também chamamos a atenção para a relação entre a genética e o glaucoma.

Em mais uma edição do “Além do Jaleco”, contamos a história de médicos que também são empreendedores.

Desejo uma excelente leitura!



César Amorim
Presidente da ABM

ABM+SAÚDE



Rua Baependi, 162, Ondina,
Salvador-BA,
CEP: 40170-070
Tel: (71) 2107-9666.

Publicação da Associação Bahiana de Medicina

PRESIDENTE
CÉSAR AMORIM PACHECO NEVES

VICE-PRESIDENTE
NIVALDO MENEZES FILGUEIRAS FILHO

SECRETÁRIO-GERAL
ANTONIO EDSON SOUZA MEIRA JÚNIOR

SECRETÁRIO-GERAL ADJUNTO
JEDSON DOS SANTOS NASCIMENTO

DIRETOR ADMINISTRATIVO
ROBSON FREITAS DE MOURA

DIRETOR FINANCEIRO
LUIZ HENRIQUE COSTA E COSTA

DIRETOR FINANCEIRO ADJUNTO
LUIZ AUGUSTO ROGÉRIO VASCONCELOS

DIRETORA DE ASSUNTOS INSTITUCIONAIS
ILSA PRUDENTE

DIRETORA CIENTÍFICA
CLÁUDIA GALVÃO

DIRETOR CIENTÍFICO ADJUNTO
LUIZ EDUARDO FONTES RITT

DIRETOR DE DEFESA PROFISSIONAL
DEJEAN SAMAPIO AMORIM FILHO

DIRETOR SOCIOCULTURAL
JOSÉ ZAIDAN FILHO

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE CONVÊNIOS
JOSÉ SIQUARA DA ROCHA FILHO

DIRETOR DA SEDE SOCIAL DA ABM
ROBSON GUIMARÃES RÉGO

DIRETOR DAS DELEGACIAS REGIONAIS
JORGE EDUARDO DE SCHOUCAIR JAMBEIRO

DIRETOR DO SINAM
HEITOR CARVALHO GUIMARÃES

DIRETOR DE ASSUNTOS DE SAÚDE PÚBLICA
GUILHARDO FONTES RIBEIRO

DIRETOR ACADÊMICO
HÉLIO JOSÉ VIEIRA BRAGA

REALIZAÇÃO: LUX COMUNICAÇÃO INTEGRADA
Diretora executiva: Ana Lucia Martins

Coordenação editorial: Pedro Carvalho
Publicidade: Luciola Botelho

Rua Alceu Amoroso Lima, nº 314, Edif. Condomínio Antares - sala 206
Caminho das Árvores, Salvador/Bahia CEP: 41.820-770

CONSELHO EDITORIAL

EDITOR-CHEFE:
Bruno de Bezenil Andrade

CONSELHEIROS:
Antônio Carlos Vieira Lopes
César Amorim
Nivaldo Filgueiras

ASSESSORIA ABM
Maria del Carmen González Azevêdo (DRT 3335)

EDIÇÃO
Pedro Carvalho (DRT 1757)

TEXTOS
Pedro Carvalho • Cristina Farias

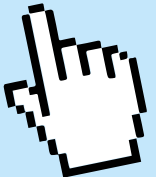
REVISÃO
Scribo Consultoria Textual

PARA ANUNCIAR
Tel. (71) 3014.4999
E-mail: atendimento@luxcomunicacao.com

SUMÁRIO

ABM+SAÚDE

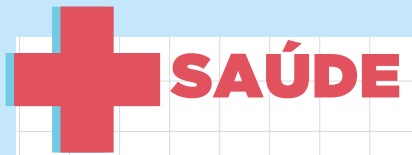
Não perca também as
nossas atualizações no site:
www.revistaabm.com.br



08 **ACONTECE**

12 **ALÉM DO JALECO**

12 **ESPECIAL**
Programa Questionado



20 **ESPECIAL**
Desafios para a Residência Médica

26 **SAÚDE EM FOCO**



32 **ESPECIAL**

34 **BAIANIDADES**



ERRATA

Na edição nº 55, especificamente na matéria ‘MÉDICOS FOTÓGRAFOS’, informamos de forma equivocada que o Dr. Amadeus Martinez tinha livros de fotografia publicados, quando, na verdade, ele possui livros de autoria de outros fotógrafos.

#56

Revista da Associação Bahiana de Medicina
ANO XIV • SETEMBRO 2023

Terceira edição do Medguias

O presidente da Associação Bahiana de Medicina (ABM), Dr. César Amorim, recebeu no último dia 23 de agosto, o CEO da Medguias, Adriano King, e a gerente da Unidade da Bahia, Silvanete Siqueira. Na ocasião, foi realizada a entrega oficial da terceira edição do Guia Médico da Bahia, resultado da parceria da ABM com a Medguias. Trata-se da maior plataforma brasileira de informações de profissionais da saúde, acessada através do site: www.medguias.com.br, que conta com mais de 10 mil anunciantes e atua em 15 estados. Possui também um aplicativo, para Android e IOS, além de uma revista personalizada e de qualidade para cada região. Na Bahia, após a entrega oficial ao presidente da ABM, Dr. César Amorim, foi iniciada a comercialização para a quarta edição.



Parcerias em educação continuada



Discutir possíveis parcerias referentes a cursos de educação continuada para médicos, entre eles o TECA - Treinamento de Emergências Cardiovasculares. Este foi o motivo do encontro entre o presidente e o vice-presidente da ABM, César Amorim e Nivaldo Filgueiras, o presidente do Cremeb, Otávio Marambaia, e o conselheiro do CFM pela Bahia, Júlio Braga. A reunião ocorreu no dia 13 de junho, na sede do Conselho, em Ondina.

Encontro Nacional das Entidades Médicas

O XIV Encontro Nacional das Entidades Médicas (ENEM 2023) aconteceu nos dias 29 e 30 de junho, na sede da Associação Médica de Brasília. O presidente da Associação Bahiana de Medicina (ABM), César Amorim, esteve presente no encontro, que reuniu representantes da Associação Médica Brasileira (AMB), Conselho Federal de Medicina, Federação Nacional dos Médicos e Federação Médica Brasileira. Os objetivos foram promover a unidade e a mobilização das entidades e do movimento médico, em defesa do SUS e da saúde da população; discutir encaminhamentos e ações conjuntas das entidades representativas dos médicos; e deliberar sobre propostas e estratégias da profissão médica e da Medicina.



Congresso da ABM debate importância do atendimento multidisciplinar

A Associação Bahiana de Medicina (ABM) realizou, nos dias 15 e 16 de setembro, o XVIII Congresso da ABM, que teve como tema central: 'Multidisciplinaridade das Especialidades Médicas'. O evento ocorreu no Centro de Convenções da ABM, em Ondina, e a escolha do tema teve como objetivos: prestigiar as diversas especialidades médicas e mostrar a importância da atuação conjunta em benefício do paciente.

De acordo com o presidente da ABM, Dr. César Amorim, que também foi palestrante do evento, o Congresso foi uma ótima oportunidade de atualização de conhecimentos para médicos e estudantes de Medicina. "Nossas diretorias científica e acadêmica cuidadosamente prepararam uma programação com renomados palestrantes, com o objetivo de propor discussões sobre esse tema tão relevante, com participação ativa, não só dos convidados, mas principalmente da plateia. E esse objetivo foi alcançado", afirmou.

Ao longo dos dois dias, foram discutidos diversos temas referentes às especialidades médicas, como 'Tratamentos para Diabetes – o que temos

de novo e o que vem por aí'; 'Ciência e Educação - História da Abordagem do Diabetes no Brasil e na Bahia'; 'A importância do cuidado ocular no paciente com diabetes'; 'Impactos cardiológicos da hipertensão – é possível manejar o risco residual?'; 'Fisiopatologia da obesidade'; 'Repercussões hepáticas'; 'Diabetes: avaliação por imagem e novas drogas'; 'Cirurgia bariátrica'; entre outros.



Ciclo de palestras para funcionários

Os funcionários da Associação Bahiana de Medicina participaram, nos dias 10 e 14 de agosto, do Ciclo de Palestras, com Vitoriano Garrido (@profgarrido). Professor de MBA, com formação em Comportamento Humano pela Universidade de Nova York (SUNY), e colunista semanal de Comportamento e Carreira da Band News FM, Garrido falou sobre os temas "Equipe e Relacionamento" e "Você gostaria de ser atendido por um profissional como você?"

As palestras aconteceram no Auditório Jadelson Andrade, na ABM.



Nova diretoria da Academia de Medicina da Bahia



A Academia de Medicina da Bahia empossou, no dia 10 de julho, sua nova diretoria, agora presidida pelo Dr. César Araújo Neto, tendo como vice-presidente, o Dr. Roberto José da Silva Badaró. O cargo foi transmitido pelo Dr. Antônio Carlos Vieira Lopes. A posse, que aconteceu na sede da ABM, foi prestigiada pelo presidente da Associação Bahiana de Medicina, César Amorim; pelo vice-presidente Nivaldo Filgueiras; e pelos diretores Robson Moura, Cláudia Galvão, Guilhardo Ribeiro e Luiz Ritt. César Araújo Neto é radiologista e membro da Academia de Medicina da Bahia desde 2016. Foi 2º secretário da ABM (2005) e 1º secretário (2008-2014).

Ele também terá ao seu lado na diretoria da Academia, Luiz Antônio Rodrigues Freitas (secretário), André Luiz Cerqueira de Almeida (secretário-geral adjunto), Núbia Mendonça (tesoureira), Graciete Oliveira Vieira (diretora de acervo) e Jadelson Pinheiro de Andrade (diretor de comunicação).

Robson Moura é eleito presidente da ABM

A chapa única, liderada pelo diretor administrativo da Associação Bahiana de Medicina, Dr. Robson Moura, foi ratificada vitoriosa, nas eleições da ABM, que ocorreram de maneira virtual entre os dias 9 e 16 de agosto. A atual diretoria parabenizou a eleita, desejando êxito à próxima gestão, cuja posse deve ocorrer até o final do ano.

Nascido em Feira de Santana, em 23 de abril de 1960, Dr. Robson é graduado pela Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) – 1984, cirurgião oncológico e já foi presidente da ABM entre 2014 e 2020. Também já foi presidente da Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral (SBNPE), entre 2013 e 2015, e presidente da Sociedade Brasileira de Cancerologia (SBC) entre 2015 e 2021. Entre 2008 e 2013, foi Conselheiro do Conselho Regional de Medicina da Bahia (CREMEB). Fez parte da diretoria da Associação Médica Brasileira (AMB), entre 2008 e 2011, e foi vice-presidente da entidade nacional entre 2017 e 2020.



Sede Social oferecerá atividades físicas para idosos

A ABM foi convidada a participar, por meio da sua Sede Social, do projeto Salvador Social Clube, uma iniciativa da Secretaria de Emprego e Prevenção e Combate à Pobreza (Sempre) da Prefeitura de Salvador. Serão ofertadas 50 vagas em atividades físicas de natação ou hidroginástica para idosos do Abrigo da Boca do Rio. O Salvador Social Clube concede incentivos fiscais a clubes sociais que apoiem atividades recreativas para a população. Em contrapartida, serão garantidos descontos no IPTU e na TRSD - Taxa de Resíduos Sólidos. A ABM contou com o apoio do vereador Duda Sanches e sua equipe de assessoramento. A previsão é que as atividades sejam iniciadas neste próximo mês de outubro.

ABM implanta usinas de energia solar



Duas usinas de energia solar fotovoltaicas estão sendo implantadas pela ABM, uma na sede, em Ondina, e a outra na Sede Social (antigo Clube dos Médicos). A estimativa é que seja alcançada uma eficiência energética de cerca de 550 kw, com economia da ordem de R\$19.600 mensais nas contas de energia. O financiamento foi feito em 48 parcelas e o *payback* da operação se dará em média de três anos.

São quatro inversores e 146 placas na sede administrativa e dois inversores e 86 placas na Sede Social. Um consultor indicado pela Weg Motores prestou suporte técnico durante todo o processo, proporcionando a escolha da melhor proposta dentro das 14 apresentadas à ABM, com análise de custo, preço e qualidade no serviço executado.

Ação de prevenção ao glaucoma

O SINAM e o Hospital de Olhos Alclin realizaram, no dia 15 de junho, uma ação de prevenção ao glaucoma, aberta ao público, com exame de pressão ocular. Quem esteve no SINAM pôde realizar o exame e receber orientações quanto à prevenção da doença.



EMPREENDEDORES

natos

Médicos mostram talento para outros negócios fora da medicina

Enfrentar desafios não é problema para os médicos, afinal, ao escolher a profissão, eles já tomaram para si grandes responsabilidades. Entretanto, para alguns, isto vai além da atividade no setor de saúde, levando-os para outros caminhos diferentes e paralelos à medicina. Estamos falando de médicos empreendedores, que investem em negócios fora da área. Alguns deles já têm o empreendedorismo correndo nas veias e outros apostam em investimentos diversificados por oportunidades que surgiram e resolveram arriscar.

Médico há 23 anos, o ginecologista e obstetra Ricardo Valois Ferreira, morador do município de Jacobina, no norte baiano, é também ovinocultor, atividade que se dedica através da produção de carne de ovinos e preparação de cortes nobres. Tudo começou quando ele resolveu morar em um sítio, e o contato com o meio rural lhe despertou o interesse pela criação de animal de pequeno porte. Conforme foi se dedicando à ovinocultura, ele sentiu a necessidade de adquirir outra propriedade, na cidade vizinha de Ourolândia, com características apropriadas para a atividade.

O que começou como um hobby para Dr. Ricardo, hoje é um negócio rentável e em franca expansão. Atualmente, ele mantém as matrizes na propriedade de Ourolândia, e a estrutura para confinamento de 200 cordeiros, no sítio onde vive, em Jacobina, que já está em processo de ampliação para o confinamento de 500 animais até o final do ano. Além da parceria com



Ricardo Valois Ferreira

o principal fornecedor de ovinos de corte da região, os cordeiros já chegam a restaurantes e mercados de Salvador. “Começar uma atividade nova é sempre difícil e desafiador, e eu não tinha conhecimento nenhum de ovinocultura. O fato de ser médico facilitou muito no sentido de entender as enfermidades, o tratamento, a busca pelo saber e a curiosidade. Foram muitas dificuldades, mas persisti. Hoje, eu conto com a ajuda da tecnologia, que facilita muitos processos, e de um zootecnista, meu braço direito, que me ajuda a tocar a atividade para que eu possa continuar exercendo a medicina”, afirmou.

Inseminação em bovinos

O médico Caio Avelar Santos, que fez residência em ginecologia e obstetrícia, mas se dedica à ultrassonografia, viu sua vida de empreendedor ganhar força durante a pandemia, quando se isolou com a mulher e os filhos na fazenda dos avós, onde já criava gado de leite, porém, sem a devida atenção, por não sobrar tempo para isso. No entanto, com a pandemia, e os muitos dias prazerosos no campo, decidiu investir em algo que pudesse exercer na área rural e, assim, passar mais tempo com a esposa e filhos fora da área urbana. Foi a partir daí que tudo começou. Ele comprou uma fazenda em Ubatã, sua cidade natal, que fica no sul do estado, fez um curso de inseminação artificial em tempo fixo (IATF), comprou um aparelho de ultrassonografia para



Caio Avelar Santos

animais de grande porte e hoje se dedica ao IATF e à fertilização in vitro (FIV) em vacas. Sua meta é tornar a fazenda lucrativa, não só com a produção de leite, mas também com a venda de animais.

Para ajudá-lo a tocar a atividade, Dr. Caio conta com o apoio de um veterinário, e programa as inseminações e ultrassonografias nos animais para os finais de semana, para que ele também possa participar. “Fizemos várias melhorias na fazenda para deixá-la apta para essa atividade, além de manejo alimentar e melhoramento genético. Hoje, a fazenda para mim é mais do que um negócio, é uma fonte de lazer e bem-estar, um lugar que adoro estar com minha esposa e nossos três filhos, é a nossa segunda casa”, destacou.





Empreendimentos diversificados

O médico Juliano Medeiros Nogueira, que mora com sua esposa e as três filhas na cidade de Paulo Afonso, no nordeste do estado, viu sua veia empreendedora despertar muito cedo, quando, ainda estudante em Recife(PE), precisou vender doces de leite (de produção de terceiros) para poder manter os estudos. Na época, percebeu que poderia ter seu próprio negócio naquela atividade, e assim, incentivou os pais a investirem na produção. Pouco tempo depois, já forneciam o doce de leite para vários estabelecimentos da região. Com os lucros, dava para manter as necessidades da família.

Dr. Juliano, ainda hoje, percebe ser um empreendedor nato, dom que ele diz ter herdado do sangue judeu de comerciantes da família. Junto com a esposa e outros parceiros, o médico tem loja de móveis e decoração de alto padrão, possui negócios em hotelaria, turismo, tecnologia, e até no agronegócio. Como ele consegue dar conta de tudo? “Com pessoas competentes, sócios, líderes e colaboradores que me ajudam a tocar tudo. Deixar de exercer a medicina nunca me passou pela cabeça”, explica. “Eu realmente tenho o dom da gestão e da liderança, gosto de estudar, aprender e me dedicar para aprimorar. Tenho persistência e resiliência para buscar oportunidades, para fazer coisas novas, o que mudou não apenas a minha vida e a da minha família, mas ajudou a transformar a realidade ao meu redor, gerando um ambiente de oportunidades e possibilidades para mudar a vida de outras pessoas”, relata o empreendedor.



Juliano Medeiros Nogueira



**Na Quali,
sua saúde tem
escolha.**

Planos a partir de R\$ 237*

(71) 2107-9659 ou (71) 98876-2877

*R\$ 236,34 - Plano Direto Salvador Adequado Transfere R\$ 10,00 para o plano Qualis 450-40000-00, do operador Parana Clínicas, faixa etária até 18 anos, com coparticipação e acomodação coletiva, abrangência geográfica grupo de municípios, preço aplicado na contratação titular e mais um dependente (abaixo de 18 anos/2023).

Compre online

*Condições no site.

PROGRAMA QUESTIONADO

Entidades indicam pontos desfavoráveis do Programa Mais Médicos

“Um dos problemas nesse modelo do PMM é a contratação de profissionais sem registro brasileiro e a necessária revalidação do diploma de medicina emitido por uma instituição internacional, expondo a população a profissionais com uma formação inconsistente.”

Dr. César Amorim

O Programa Mais Médico (PMM) faz parte, segundo o Governo Federal, de um conjunto de ações e iniciativas para o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS), que é a porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS). A proposta é melhorar e garantir atendimento, levando médicos para regiões onde há escassez ou ausência de profissionais, além de reorganizar a oferta de novas vagas de graduação e residência médica para qualificar a formação desses profissionais.

Entidades médicas, a exemplo do Conselho Regional de Medicina (CRM), no entanto, têm ratificado que o Programa não estimula a fixação de médicos nos rincões do país, ao contrário do que preconiza o Governo Federal. Além da escassez de infraestrutura e de outros profissionais de saúde nesses lugares longínquos ou isolados, haveria uma clara tendência de degradação da profissão, sem um plano de carreira por parte do Estado.

Desde que foi anunciada a recriação do Mais Médicos, por meio da Medida Provisória nº 1.165/23, em março, o Conselho Federal de Medicina (CFM) vem intensificando estratégias para garantir mudanças no texto. Representantes do CFM, inclusive, já se reuniram com o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, e com os ministros da Saúde e da Educação para propor a retirada do texto da MP, que permite que formados em medicina no exterior, possam participar do Programa, sem a aprovação no Revalida (exame teórico que valida diplomas de medicina emitidos fora

“É fora de propósito substituir o Programa Médicos pelo Brasil (PMB), um programa estruturante da atenção primária, discutido e implementado há pouco tempo, com orçamento reservado, médicos concursados e dispostos a trabalhar, por um modelo temporário como esse do PMM.”

Júlio Braga

do Brasil), outro ponto considerado crítico pelo Conselho. A mesma opinião que é compartilhada pelo presidente da Associação Bahiana de Medicina, Dr. César Amorim. “Um dos problemas nesse modelo do PMM é a contratação de profissionais sem registro brasileiro e a necessária revalidação do diploma de medicina emitido por uma instituição internacional, expondo a população a profissionais com uma formação inconsistente. E, além da revalidação, é importante ofertar remuneração justa, programas de educação continuada, infraestrutura adequada para o atendimento, além da possibilidade de progressão funcional”, reforçou o presidente da ABM.

Outros pontos têm sido apontados, conforme explica o médico Júlio Braga, conselheiro de Comissões de Ensino Médico e do Médico Jovem do CFM, que participou de audiências realizadas no Congresso Nacional para discutir o teor da MP nº 1.165/23. “É fora de propósito substituir o Programa Médicos pelo Brasil (PMB), um programa estruturante da atenção primária, discutido e implementado há



pouco tempo, com orçamento reservado, médicos concursados e dispostos a trabalhar, por um modelo temporário como esse do PMM. Além de não exigir o registro no CRM para contratar médicos, e nem realizar concurso para selecionar os mais qualificados, a proposta não foi discutida com representantes médicos”, explicou o conselheiro.

Dr. Júlio ressalta ainda, que no conteúdo da MP do Programa Mais Médicos não há qualquer referência de garantia orçamentária para indenizar o deslocamento dos médicos para as áreas mais remotas, o que traz bastante insegurança. “Sem falar que o médico só pode selecionar dois locais de atuação, sem poder optar por trabalhar, por exemplo, em local remoto como uma terceira opção”, informou.



Outra alternativa

Para o presidente da ABM, Dr. César Amorim, a projeção de programas de residências médicas que aloquem os residentes, assim como seus orientadores, em locais que possuem uma carência maior de serviços de saúde, seria uma alternativa melhor para a fixação de médicos em localidades remotas, garantindo uma oferta de saúde qualificada com profissionais que possuem a comprovação de suas competências. “Essa seria uma alternativa bem melhor e um importante passo para que a interiorização da assistência avance de forma consistente e responsável, com projetos estruturados e fortes, com um plano de carreira pelo Estado, para garantir a ascensão funcional do médico pelos critérios de merecimento e antiguidade, além de uma remuneração que valorize o tempo de serviço e os níveis de qualificação na área médica, tendo como ponto de partida um piso salarial realista perante o mercado de trabalho”, reforçou.

“Priorizar o PMB seria uma forma de garantir provimento de médicos a longo prazo, qualificando os profissionais e os serviços de saúde”.

Júlio Braga

Dr. Júlio Braga afirmou que o Governo Federal não deixa de reconhecer os méritos do Programa Médicos pelo Brasil, mas acredita que o Mais Médicos é uma forma mais rápida e simples de contratar, por chamamento, o que não é definitivo ou a longo prazo. “Priorizar o PMB seria uma forma de garantir provimento de médicos a longo prazo, qualificando os profissionais e os serviços de saúde”, analisa o conselheiro.

Pontos considerados desfavoráveis pelo CFM

- O PMM não foi discutido com representantes médicos, ao contrário do Programa Médicos pelo Brasil
- Não exige o Revalida para médicos formados em outro país
- Não realiza concurso para selecionar médicos mais qualificados
- O médico só pode optar por dois locais preferenciais de atuação
- No texto da MP, não há garantia de orçamento para as vantagens prometidas
- Não há plano de carreira pelo Estado, contribuindo para a degradação da profissão

A IPEMED AGORA É AFYA EDUCAÇÃO MÉDICA

Referência em pós-graduação para médicos na Bahia

Presença nacional traduzida em excelência no ensino e impacto social



Integramos o maior hub de educação e soluções digitais médicas do Brasil



Corpo docente qualificado, com os mais renomados médicos especialistas do País



Aulas práticas em ambulatorios próprios e pacientes reais triados por especialidade



+ de 3 mil atendimentos mensais gratuitos

Afya EDUCAÇÃO MÉDICA



Unidade Salvador
Av. Milton Santos, 1194 - Ondina
☎ 71 4040-4960



Ybá, uma escola para cada etapa da infância

**MATRÍCULAS
ABERTAS
2024**

**Educação
Infantil**
(G1 ao G5)

**Ensino
Fundamental I**
(A partir de 2024)

Regular | Estendido | Integral

Capoeira

Judô

Dança

Percurso Motor

Teatro

Programa Bilíngue

Ateliê

Musicalização

**Agende
uma
visita**

📍 **Av. Tamburugy, 759 - Patamares, Salvador**

📞 **71 9 9952-6835**
📷 **ybadoquintal**
🌐 **ybadoquintal.com.br**



**Conheça o
nosso projeto**

DESAFIOS PARA A Residência Médica

Formação de novos especialistas não acompanha crescimento do número de egressos

A formação de médicos especialistas no Brasil tem um grande desafio pela frente. O crescimento vertiginoso da oferta de cursos de medicina, com o consequente aumento de egressos, não vem sendo acompanhado pela oferta de vagas em programas de Residência Médica (RM). Na Bahia, atualmente, cerca de 2,5 mil novos profissionais saem anualmente de mais de 30 faculdades, número que pode ultrapassar os 4 mil nos próximos anos. Por outro lado, no último processo seletivo unificado de RM, foram oferecidas 872 vagas.

De acordo com a presidente da Comissão Estadual de Residência Médica (Cerem/Ba), a infectologista Miralba Freire, há um desejo de aumentar a formação de especialistas, mas a abertura de programas, tem que ser feita com responsabilidade e análise técnica. “A Residência é o padrão ouro da qualificação médica. Para aumentar a oferta, é necessário que haja infraestrutura e recursos humanos adequados ao desenvolvimento do programa”, declarou.

Braço da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) no estado, a Cerem-Ba realiza o primeiro processo de análise, com visita in loco na unidade onde será ofertado o programa. Um relatório, então, é encaminhado ao órgão nacional para o parecer e aprovação. Segundo Miralba Freire, o processo seletivo de Residência Médica na Bahia é muito procurado, não apenas por egressos baianos, mas de muitos outros estados, sobretudo do Nordeste. No edital 2022/2023, foram 3.941 inscritos.

A concorrência na RM sofre influências do mercado de trabalho. Há programas com 18,8 candidatos para cada vaga, como é o caso de psiquiatria; 16,8 para dermatologia; 16,5 para neurocirurgia e 14,5 para anesthesiologia. Em contrapartida, há outros que não conseguem preencher as vagas, como medicina da família, neonatologia, medicina intensiva pediátrica, nutrologia e oncologia pediátrica. Dra Miralba, que também é professora da UFBA e supervisora do programa de Infectologia da Universidade, lembra que há muitos desafios, mas que a melhoria da qualidade é um processo contínuo, inclusive com adequações possíveis ao longo do tempo.

Os programas são financiados pela Secretaria Estadual da Saúde (Sesab), Ministério da Saúde, Ministério da Educação, prefeituras e até entes privados. A diretora da Escola de Saúde Pública da Bahia (ESPBA), Marília Fontoura, enfatiza que há recursos disponíveis para programas de Residência Médica, e lembra que é de interesse do Estado a formação de especialistas. “Temos hoje 25 policlínicas estaduais em toda a Bahia e há dificuldades para contratar profissionais especializados em algumas áreas. Cada novo hospital ou nova unidade de saúde, além de equipamentos, demanda especialistas”, destacou, enfatizando que a formação nem sempre acompanha a oferta de serviços.

A ESPBA, que é um órgão estadual, é responsável por dar o parecer para o financiamento de programas de RM por parte da Sesab, além de acompanhar o desempenho destes. Atualmente, cerca de 60% das bolsas de Residência Médica na Bahia são financiadas pela Secretaria Estadual da Saúde, com investimento mensal da ordem de R\$ 4,3 milhões. Os Ministérios da Saúde e da Educação respondem por 38%, com R\$ 2,8 milhões aplicados por mês nos programas baianos.

FORMATO ENGESSADO

Para o coordenador de Residências em Saúde da ESPBA, o médico cardiologista Ângelo Castro Lima, o formato atual de Residências Médicas no país é “engessado”. Segundo ele, há uma crise, em função dos números de graduados

anualmente e da oferta de RM. “Não houve planejamento para a expansão da RM frente ao crescimento da oferta de vagas nas faculdades. Precisamos expandir nossos programas”, afirmou.

Lima acredita que um dos principais problemas é a não remuneração de preceptores, visto que a lei não permite uma complementação financeira para os médicos que trabalham na rede pública e que atuam como formadores na Residência. “Ou seja, para criarmos programas, precisamos de verdadeiros voluntários, que não são valorizados. Isto tem que ser discutido com urgência”, afirmou Dr. Ângelo Lima, que também é professor da UFBA.

“Temos hoje 25 policlínicas estaduais em toda a Bahia e há dificuldades para contratar profissionais especializados em algumas áreas. Cada novo hospital ou nova unidade de saúde, além de equipamentos, demanda especialistas.”
Marília Fontoura

PARCERIAS

O médico Washington Abreu tem se dedicado aos programas de Residência Médica, sobretudo na área de saúde da família. Professor da UFBA, Escola Bahiana de Medicina e FTC Medicina, ele acredita que a implementação de parcerias entre o setor público, setor privado e instituições filantrópicas podem proporcionar a ampliação da oferta de RM. “Outros atores podem investir e não apenas o Estado, para promover a formação de especialistas, e sim ser algo compartilhado com parceiros. Guardados os conflitos de interesse, a gente precisa avançar”, defendeu.

Segundo Abreu, muitos programas desenvolvidos pela iniciativa privada estão complementando a remuneração de médicos preceptores, e algumas unidades garantem turnos protegidos para atividades não assistenciais. “Temos, no entanto, que oficializar a figura do preceptor dentro da estrutura acadêmica”, declarou. Ele informou que o Ministério da Saúde vem promovendo um debate e deve oferecer uma nova legislação, em breve. O CNRM também estaria trabalhando em direção a uma nova regulamentação. O médico cita, por exemplo, que a carga horária da RM é muito elevada. Ele lembra que a residência é um processo de formação, que não substitui mão-de-obra, mas está a serviço da sociedade, e enfatiza a importância da infraestrutura e da boa qualificação de preceptores para a oferta de programas.

“Outros atores podem investir e não apenas o Estado, para promover a formação de especialistas, e sim ser algo compartilhado com parceiros. Guardados os conflitos de interesse, a gente precisa avançar”.

Washington Abreu

Ao optar pela residência logo após a graduação, ao invés da inserção direta no mercado, os profissionais praticamente mergulham na qualificação, com 60 horas semanais de treinamento, e recebem uma bolsa cujo valor líquido é da ordem de R\$ 3,6 mil. Muitos precisam recorrer a uma complementação financeira.

“A carga horária de 60 horas semanais é muito pesada, atrapalha um pouco a qualidade de vida e também o trabalho em outros lugares. Na maioria das vezes, a gente precisa trabalhar por fora, porque a nossa bolsa é pouca para viver”, afirma Uli Freitas Marback, que faz residência em Clínica Médica, desde 2022, no Hospital Roberto Santos. Formada em 2021, ela considera fundamental para qualquer profissional médico passar pela RM. “A gente sai muito ‘verde’ da universidade. A Residência Médica garante mais conhecimento e experiência. É essencial”.

Para Dra. Uli, apesar de ser um hospital público, com dificuldades comuns do Sistema Único de Saúde, o Roberto Santos oferece uma boa infraestrutura. “Os preceptores do programa são excelentes e o coordenador, Dr. Daniel Farias, é muito bom. Passamos por profissionais exemplares e seres humanos melhores ainda”, disse, citando como um dos pontos mais positivos. Segundo ela, o aprendizado é diário e proporciona um crescimento tanto profissional quanto pessoal.

58%

dos médicos que ingressaram pela primeira vez em uma RM, o fizeram imediatamente após a graduação, ou em até um ano. Outros 20,5% iniciaram até dois anos depois

75%

dos residentes complementam a renda

70%

dos residentes fazem plantões extras

30%

dos médicos residentes possuem alguma “dívida estudantil”

67,9%

dos residentes cursam em cidades ou estados diferentes das localidades onde concluíram a graduação

45,7%

afirmaram cursar RM em uma unidade da Federação distinta daquela onde estava localizado o curso de graduação

52,8%

pretendem continuar trabalhando ou morando na cidade onde cursaram a RM

CONCENTRAÇÃO

Segundo o estudo Demografia Médica no Brasil 2023, base 2021, divulgado pela Associação Médica Brasileira (AMB), 41.853 médicos faziam RM, em 4.950 programas e 789 instituições credenciadas pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM). Houve um declínio no acesso nos últimos anos, saindo de 19,5 mil em 2018 para 16,6 mil em 2021.

Os residentes, assim como os programas e as instituições mantenedoras, continuam mal distribuídos no território nacional. Segundo o levantamento, o estado de São Paulo concentra um terço (33,3%) de todos os residentes, seguido por Minas Gerais (11,1%), Rio de Janeiro (10,0%) e Rio Grande do Sul (7,1%). A Bahia soma 4,2%, mas, levando em conta os dados atuais, apresentou crescimento na oferta de quase 17% entre 2021 e 2022.

A razão de médicos residentes para cada 100 mil habitantes é de 26,17 no Sudeste, seguido pelas regiões Sul (22,22) e Centro-Oeste (18,88). No Nordeste, é de 12,09 e na região Norte de 8,03, ambas, abaixo da média nacional, que é de 19,61. Na Bahia, especificamente, segundo o estudo, é de 11,60 residentes para cada 100 mil habitantes.

65,6%

das unidades utilizadas como campo de prática da RM atendem exclusivamente usuários do SUS

71%

consideram insuficientes os cuidados em saúde mental disponibilizados aos residentes

54,7%

afirmam ser insuficiente o tempo reservado pelos programas para o estudo teórico-científico

55,7%

pretendem dividir a atuação profissional entre serviços públicos e privados

79,4%

declaram estar satisfeitos com a qualidade da supervisão/preceptores da RM



Fonte: Demografia Médica no Brasil 2023/AMB/FMUSP

Abm Educação



DATA	EVENTO	DATA	LOCAL
OUTUBRO	V Encontro Nordeste de Tireoide	21/10/2023	ABM
NOVEMBRO	XVII Jornada Baiana de Geriatria e Gerontologia	24 e 25/11/2023	QUALITY HOTEL

Porque sou sócio da ABM

Primeiramente, ser sócio da ABM significa prestigiar a nossa associação nas ações científicas e culturais. Melhor ainda é participar das atividades futebolísticas no Clube dos Médicos (atual Sede Social da ABM). Neste, nas diversas categorias do campeonato e dos 'babas', praticamos uma atividade física saudável e também esquecemos dos estresses da nossa vida cotidiana, social e profissional. Há ainda os momentos de bate-papo, antes e depois dos jogos, principalmente na tradicional reunião do "Senadinho" no espaço dedicado ao saudoso Irlan. Há muitos anos frequento o Clube dos Médicos, já tendo atuado nas categorias "aberto" e "sênior" e atualmente, na "super sênior". Meu filho, Dr. Caiaque, lá cresceu, também praticando futebol, e agora já está fazendo parte da categoria "sênior". Enfim, é um ótimo lugar para conhecer novos colegas, fazer novas amizades e é extremamente prazeroso ter o convívio com eles e ainda praticando um esporte que gosto muito.



Dr. José Carlos Petronilo - Pós-graduado em Perícia Médica e Medicina do Esporte, sócio da ABM desde 1979, e tem títulos de especialista em Cirurgia Geral e Medicina do Trabalho

VALORIZE
O QUE É NOSSO.
ECONOMIA
AQUECIDA É MAIS
EMPREGO E RENDA
PARA TODOS.

Saiba mais



Priorizar produtos e serviços com o selo Made in Bahia ajuda a movimentar a economia local. E se você é empresário baiano, use o selo nos seus produtos ou na divulgação de serviços locais. Chegou a hora de valorizar o que é nosso!



Lei 14.275 promulgada no dia 12 de agosto 2020 pela Assembleia Legislativa do Estado.



INFARTOS *em alta*

Número de internações cresce mais de 150%, com destaque para incremento na população jovem

Um levantamento do Instituto Nacional de Cardiologia (INC) mostrou que, entre os anos de 2008 e 2022, o número de internações por infarto aumentou muito no Brasil. Entre os homens, a média mensal teve uma alta de 158%, e entre as mulheres, de 157%. O estudo leva em consideração dados do Sistema de Internação Hospitalar do Datasus, do Ministério da Saúde e cobre pacientes que usam o Sistema Único de Saúde (SUS), o que representa de 70 a 75% dos casos no país.

Essa alta no número de internações por infarto, que muitas vezes resulta em óbito, está associada a fatores de risco para várias doenças cardiovasculares: má alimentação, tabagismo, consumo ex-

cessivo de álcool, estresse, histórico familiar, diabetes, colesterol alto e hipertensão. Além disso, o frio também aumenta as chances de infarto em pessoas com aterosclerose (placas de gordura nas artérias), uma vez que as baixas temperaturas levam à contração dos vasos sanguíneos.

Mais jovens

O cardiologista Nivaldo Filgueiras, vice-presidente da Associação Bahiana de Medicina (ABM) e membro do Conselho de Administração da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), destaca que o estudo do INC mostra pontos preocupantes em relação ao aumento de internação por infarto, na faixa da população mais jovem, entre 15 e 49 anos, com elevação de 5% entre os homens e 7,6% entre as mulheres. “Além do estudo indicar que mais de 50% da população tem sobrepeso e 20% são obesos, outro fator de risco presente em pessoas jovens é o uso do cigarro eletrônico, que tem uma carga muito alta de nicotina líquida por mililitro, o que agrava as chances de infartar”, alertou Dr. Nivaldo.

Embora haja aumento do número de internações por infarto entre pessoas jovens, o professor, cardiologista e intensivista Mário de Seixas Rocha, coordenador do Hospital Mater Dei, ressalta que

Houve o aumento de internação por infarto na faixa da população mais jovem, entre **15 e 49 anos**, com elevação de **5% entre os homens** e **7,6% entre as mulheres**

Em até **25% dos casos**, a presença da Doença Arterial Coronariana (DAC), como o infarto agudo do miocárdio, pode estar correlacionada com **a existência de outras patologias cardiovasculares, como a doença cerebrovascular** (que pode levar a um AVC), **bem como a doença arterial periférica**

o envelhecimento populacional é um dos principais fatores para o aumento da ocorrência de infartos e problemas cardiovasculares nos últimos anos. “O infarto ocorre com maior frequência em indivíduos de faixa etária avançada, que registram mais casos de fatores de risco. Soma-se a isso, a crescente taxa de sobrepeso e obesidade observada na população ao longo dos anos, associada ao sedentarismo. E em regiões onde o inverno é rigoroso, também se observou aumento de eventos cardíacos nos meses frios, em relação aos meses mais quentes, provavelmente devido à maior incidência de quadros inflamatórios e infecciosos”, ressaltou.

Prevenção

Dr. Mário Rocha alerta que, embora não abranja a totalidade da população brasileira, o estudo do INC lança um olhar sobre uma parcela significativa da população. Portanto, as informações merecem ser objeto de reflexão, também chamando a atenção para a população jovem, que não está isenta de ocorrências cardiovasculares. “Isso é decorrente da presença de múltiplos fatores de risco associados, somados ao estresse cotidiano imposto pelo estilo de vida, bem como o sedentarismo. E também há uma maior prevalência de tabagismo em suas diversas formas entre os jovens”, destacou o médico.

Dr. Mário enfatiza, ainda, que em até 25% dos casos, a presença da Doença Arterial Coronariana (DAC), como o infarto agudo do miocárdio, pode estar correlacionada com a existência de outras patologias cardiovasculares, como a doença cerebrovascular (que pode levar a um AVC), bem como a doença arterial periférica. “Tais condições compõem um intrincado conjunto de enfermidades associadas”, citou o médico.

Os profissionais ressaltam a importância do *checkup* médico, que deve ser feito periodicamente, da prática de atividade física e da adoção de hábitos alimentares saudáveis e estilo de

vida sem fatores de risco. “É fundamental realizar os exames cardíacos que são solicitados no *checkup* médico, sobretudo quando há histórico familiar de doenças do coração, em que o cuidado e a atenção devem ser redobrados. Também é fundamental mudar o estilo de vida para ganhar mais bem-estar e qualidade de vida”, afirmou Dr. Nivaldo Filgueiras.

De acordo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 17,5 milhões de pessoas morrem todos os anos em função das doenças cardiovasculares, uma das principais causas de morte no mundo. No Brasil, segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), estima-se que 400 mil pessoas podem morrer anualmente por problemas do coração.

No Brasil, segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), estima-se que **400 mil pessoas podem morrer anualmente** por problemas do coração



GLAUCOMA RASTREADO

Estudos genéticos, com importante participação da Bahia, tentam entender melhor a doença

O glaucoma é considerado o principal causador de cegueiras irreversíveis, quando não tratado devidamente, e a estimativa é que afete até 3% dos brasileiros com mais de 40 anos. Para tentar entender melhor essa doença silenciosa, cujo histórico familiar é um importante fator de risco, cientistas em várias partes do mundo realizam pesquisas de rastreamento de genes relacionados à moléstia. Um destes estudos, desenvolvido pelo Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), foi inserido em um projeto multicêntrico e internacional, e a Bahia tem uma importante participação no contexto.

Nas últimas décadas, com o desenvolvimento da biologia molecular, vem sendo possível a identificação de genes associados ao chamado glaucoma primário de ângulo aberto (GPAA), que é a forma mais comum da doença. O primeiro deles, o TIGR/MYOC, foi descrito em 1997. O rastreamento genômico vem apontando a existência de outras regiões do genoma humano associadas ao glaucoma, possibilitando compreender melhor como a doença se desenvolve. A pesquisa pioneira da Unicamp, coordenada pela geneticista Mônica Barbosa de Melo e pelo oftalmologista José Paulo Cabral de Vasconcellos, busca encontrar novos genes e suas mutações, bem como estudar com profundidade os genes já associados.

A linha de pesquisa no Brasil já identificou novos genes, mutações e variantes, algumas de-

las descritas somente na população brasileira, e busca aprofundar como estas colaboram para o aparecimento da doença ou para torná-la mais ou menos grave. “Todo este conhecimento está sendo construído. Cada variante tem uma ação na doença. Os estudos buscam não apenas conhecer os riscos, a partir dos genes, mas entender o mecanismo da doença e melhorar as formas de tratamento”, afirmou o Dr. José Paulo Cabral de Vasconcellos, que é um dos principais pesquisadores do distúrbio no país.

“Os estudos buscam não apenas conhecer os riscos, a partir dos genes, mas entender o mecanismo da doença e melhorar as formas de tratamento”.

Dr. José Vasconcellos

Ao ser inserida em um projeto multicêntrico e internacional, a pesquisa brasileira, além de ratificar sua importância, une esforços a estudos desenvolvidos em várias partes do mundo, incluindo Estados Unidos e Singapura. Este último país tornou-se referência em pesquisas na área e conta com um moderno laboratório, onde são feitas análises, inclusive de materiais coletados no Brasil.

José Paulo Vasconcellos informou que a linha de pesquisa, até então desenvolvida apenas no estado de São Paulo, está sendo expandida, e vem sendo ampliada, com apoio governamental, para diversas regiões do país. “Estamos montando um grupo para avaliar regionalmente as particularidades genéticas da população. A gente espera, no futuro, que projetos como este contribuam para ampliar o acesso ao diagnóstico, com o uso de tecnologia”, afirmou o professor e pesquisador, que destacou a grande importância da Bahia no estudo.

PARTICIPAÇÃO BAIANA

O médico baiano Roberto Lauande, especialista em glaucoma, é um dos integrantes do grupo de pesquisa da Unicamp e lidera os estudos no estado. Em Salvador, ele realiza a coleta de material genético, que será decodificado para verificar as variantes genéticas.

A Bahia tem grande importância no projeto, segundo ele, sobretudo em função da sua população afrodescendente, que apresenta alta incidência da doença, inclusive da forma grave, neste público. Segundo Lauande, enquanto em estados do Sul, a prevalência do glaucoma atinge até 1,5% da população acima de 40 anos, a estimativa é que, na Bahia, este percentual possa chegar a 8,5%, com destaque para toda a região do Recôncavo Baiano. "Isto mostra que, sem o nosso estado, não teríamos uma pesquisa nacional completa", destacou.

Os trabalhos em Salvador estão proporcionando uma quantidade robusta de material. Por possuir um banco de dados, colhidos por alguns anos, Dr. Roberto Lauande já atingiu a meta de fornecer o DNA de 100 pacientes com glaucoma e outros 100 que não apresentam a doença. "Aceleramos bastante o trabalho e a nossa intenção é enviar mais mostras para a pesquisa", afirmou.

Para o médico, graduado na UFBA, com especialização pela Unicamp e Moorfields Eye Hospital, de Londres, e doutorado pela USP, a Universidade de Campinas foi

O que é o glaucoma

Trata-se de doença crônica que atinge diretamente o nervo óptico dos olhos. Assintomática, envolve a perda de células da retina que são responsáveis por enviar impulsos nervosos ao cérebro. A pressão intraocular quando acontece de forma elevada aumenta o risco de desenvolvimento do glaucoma. A perda de visão se dá em graus mais avançados, quando a doença começa a comprometer a visão periférica, um dos primeiros sinais de alerta. O principal fator de risco é haver histórico na família. Embora possa aparecer em qualquer idade, até em bebês, na maioria dos pacientes, o glaucoma começa a se desenvolver a partir dos 40 anos, e tem seu pico de incidência entre os 60 e 70 anos.

pioneira destes estudos na população brasileira. "O nosso DNA é diferente, por exemplo, do inglês", citou. Para ele, a pesquisa abre um horizonte, que possibilitará o uso de testes genéticos para saber se o cidadão tem chance de ter glaucoma, saber os riscos e desenvolver tratamentos mais customizados, de acordo com a mutação genética apresentada por cada paciente.

Hoje, o glaucoma é uma doença que não tem cura, mas que pode ser controlada com o tratamento adequado e contínuo. Apenas quando não tratado pode levar a um risco maior de cegueira. No entanto, estima-se que mais de 50% das pessoas que têm glaucoma não sabem que possuem a doença. Dr. Roberto destaca que o tratamento vem avançando, e inclui o uso de laser. Ele, inclusive, já utiliza a técnica. No Brasil, porém, o laser ainda não foi inserido no Sistema Único de Saúde (SUS) e até em grande parte da rede privada, prevalecendo o tratamento com colírio.

"Aceleramos bastante o trabalho e a nossa intenção é enviar mais mostras para a pesquisa".

Dr. Roberto Lauande

SUA CARTEIRA DE SÓCIO ABM AGORA É VIRTUAL

Os benefícios da ABM direto no seu celular

ABM 80

ECONOMIZE

Faça o Consórcio ABM

Grupo Novo 131

Menor taxa do mercado



71 2107.9689

55 anos de credibilidade

Consórcio ABM

ABM ASSOCIAÇÃO BAIANA DE MEDICINA

CONHEÇA O CLUBE DE BENEFÍCIOS ABM



Confira lista completa de parceiros e seja sócio ABM



ABM 80 ANOS

INVISTA NO SEU FUTURO COM O INESS

TREINAMENTO E ATUALIZAÇÃO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA COM CERTIFICAÇÕES INTERNACIONAIS

Aqui você encontra ensino em saúde com qualidade e equipamentos modernos para simulação real

FAÇA SUA MATRÍCULA!

A CEREM-BA cobre 50% do valor de todos os nossos cursos para residentes e preceptores

CONTATO: 71 98102-6065

INESS ABM



NOVA Orla Atlântica

Trecho entre a Boca do Rio e Jaguaribe está sendo requalificado, com a promessa de se tornar um dos mais bonitos da capital

A Orla Atlântica de Salvador está passando por uma ampla requalificação. A promessa é que o trecho entre a Boca do Rio e Jaguaribe se torne um dos mais bonitos e com melhor infraestrutura do litoral soteropolitano, com novos espaços de lazer, mobiliário urbano e atrativos para a população e turistas. As obras já começaram e têm previsão de conclusão em janeiro de 2024.

São 3,5 quilômetros de extensão e uma área de 160 mil metros quadrados, onde estão sendo investidos mais de R\$135 milhões. As intervenções envolvem a implantação de equipamentos de suporte ao lazer de praia; quadras de beach tênis, futsal e futebol; parques infantis; áreas de encontros e de contemplação; e uma diversificada estrutura com 13 bares e restaurantes e 12 quiosques para baianas de acarajé e vendedores de água de coco. A região ganhará uma nova infraestrutura viária, ciclovias, estacionamentos, pistas de cooper, rede de drenagem e iluminação pública.

O projeto prevê ainda uma passarela de 16 metros de largura, que integrará o Parque de Pituaçu à orla, e funcionará como um jardim suspenso com bancos, iluminação e paisagismo.

“Um dos aspectos importantes desse projeto é a questão ambiental com a preservação das áreas de restinga e repovoamento dessa vegetação que foi perdida pelo abandono e uso inadequado da área, além do plantio de novas espécies de árvores”, informou Tânia Scofield, presidente da Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF) que coordena o projeto.

Mudança viária - As obras da nova Orla Atlântica incluem ainda uma mudança viária do trecho da Avenida Otávio Mangabeira no sentido Itapuã, que sai da proximidade do calçadão e passará para a parte interna, em paralelo com a avenida sentido Pituba. Atualmente, na região, estão sendo executados os serviços de drenagem.



OLHA QUEM ACABOU DE NASCER: CENTRO DE REPRODUÇÃO HUMANA MATER DEI SALVADOR.

Planejar a chegada de uma nova vida é uma experiência única. Uma jornada repleta de sonhos, esperanças, planos e o desejo de oferecer sempre o melhor, mesmo antes da tão esperada chegada. E é para oferecer o melhor para você e para a sua família que chegamos a Salvador com o que há de mais avançado em tecnologia de reprodução assistida. Localizado em um andar exclusivo do Centro Médico, proporcionando conforto e privacidade, o Centro de Reprodução Humana conta com estacionamento no local, atendimento de excelência e integração total com o Hospital Mater Dei, que fica a apenas 90 metros. **Uma estrutura completa, preparada em cada detalhe para acompanhar de perto a gestação do maior amor do mundo.**



71 3330-7000 | @materdeisalvador | materdei.com.br

Centro Médico Mater Dei Salvador

Rua Doutor Rômulo Serrano, nº 224, Rio Vermelho - Salvador/BA

+ MaterDei
Reprodução Humana

A LAND SCHOOL ESTÁ CRESCENDO

Ensino forte para o Brasil e para o mundo.



EXPANSÃO:

Land School Federação

Novas salas de aula seguindo o padrão internacional de arquitetura, novo espaço de alimentação e expansão da área de estacionamento, oferecendo as melhores instalações para nossos alunos.

NOVA UNIDADE:

Land School Pituba

Um novo campus de 18 mil m² com quadras, piscina, campo de futebol e amplas áreas de convivência. Um grandioso complexo educacional, esportivo e artístico para a cidade de Salvador.



CONHEÇA

www.landschool.com.br